



**Ensino Remoto Emergencial:
Percepções de Professores da Educação Infantil em Palmas (TO)**

**Emergency Remote Teaching:
Perceptions of Childhood Education Teachers in Palmas (TO)**

**Educación de Emergencia a Distancia:
Percepciones de los profesores de educación infantil en Palmas (TO)**

Anadir Ferreira da Silva¹
Cirley Bandeira de Abreu²
Lucileia dos Santos de Melo³

RESUMO

O presente artigo é um desdobramento da pesquisa desenvolvida na Educação de Palmas/TO na pandemia da Covid-19 em 2022. Nele, buscamos compreender a percepção docente frente às experiências vivenciadas durante a pandemia no ensino da Educação Infantil. O embasamento teórico fundamenta-se em autores contemporâneos que abordam o ensino remoto e suas implicações no período pandêmico, buscando apontar os principais desafios encontrados e diferentes metodologias de ensino praticadas. Fizemos o uso da pesquisa aplicada, e mobilizamos o instrumento de pesquisa questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, visando capturar fragmentos das impressões e das experiências nas aulas remotas. Como resultado desta pesquisa, destacamos que apesar das dificuldades encontradas, notamos que os professores buscaram promover uma educação genuína, autêntica e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ensino Remoto. Tecnologias Digitais. Pandemia.

ABSTRACT

This article is an unfolding of the research developed in Palmas/TO Education in the pandemic of Covid-19 in 2022. In it, we seek to understand the teachers' perception of the experiences during the pandemic in the teaching of Early Childhood Education. The theoretical foundation is based on contemporary authors who address the remote teaching and its implications in the pandemic period, seeking to point out the main challenges encountered and different teaching methodologies practiced. We made use of applied research, and mobilized the research instrument, a questionnaire, containing open and closed questions, aiming to capture fragments of the impressions and experiences in remote classes. As a result of this research, we highlight that despite the difficulties encountered, we noticed that the teachers sought to promote a genuine, authentic, and contextualized education.

Submetido em: 24/03/2022 – **Aceito em:** 15/07/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

¹ Possui Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar (Fapaf), (Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco)- (2011- 2012), Graduação em Pedagogia (FECIPAR) - Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso (2002), Pós-Graduação em Educação Online e Recursos Online Interativos- (UFT) - (Universidade Federal do Tocantins) - (2021-2022).

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins-UFT (2014). Também é jornalista, graduado pela Universidade Federal do Tocantins-UFT (2007), com especialização em mídias impressas. É professor efetivo da Rede Pública Municipal de Palmas-TO desde 1998, atuando nas séries iniciais do ensino fundamental.

³ Possui graduação Licenciatura em Pedagogia (Faculdade São Marco, 2020). Atualmente atua com Técnica de Referência Secretaria Municipal da Educação de Palmas, Etapa da Educação Infantil. Tem experiência em docência na Educação Infantil (2014/2018), técnica (2014).



KEYWORDS: Childhood Education. Remote Teaching. Digital Technologies. Pandemic.

RESUMEN

Este artículo es un despliegue de la investigación desarrollada en Palmas/TO Educación en la pandemia de Covid-19 en 2022. En él, buscamos entender la percepción de los profesores ante las experiencias durante la pandemia en la enseñanza de la primera infancia. La fundamentación teórica se basa en autores contemporáneos que abordan la teledocencia y sus implicaciones en el periodo pandémico, tratando de señalar los principales retos encontrados y las diferentes metodologías de enseñanza practicadas. Se recurrió a la investigación aplicada y se movilizó el instrumento de investigación cuestionario, que contiene preguntas abiertas y cerradas, con el objetivo de captar fragmentos de las impresiones y experiencias en las clases a distancia. Como resultado de esta investigación, destacamos que a pesar de las dificultades encontradas, notamos que los profesores buscaron promover una educación genuina, auténtica y contextualizada.

PALABRAS CLAVE: Educación Infantil. Aprendizaje a distancia. Tecnologías digitales. Pandemia.

INTRODUÇÃO: PROBLEMATIZANDO O PRESENTE

No Brasil, atualmente, a Educação Infantil tem sido uma das etapas do ensino que vem ampliando substancialmente sua presença no centro das discussões educacionais, por representar um alicerce que encaminha para a alfabetização.

O contexto social pandêmico atual, em que todos os segmentos da educação básica são impulsionados a executar o ensino remoto, trouxe à tona a relevante discussão de como trabalhar com as crianças das creches e pré-escolas nesse formato de ensino desafiador, em todos os sentidos. Que estratégias poderiam ser adotadas pelos professores nessa que é uma etapa do ensino que sempre exigiu, necessariamente, o contato presencial para a efetivação da aprendizagem, por se tratarem de bebês e crianças pequenas e bem pequenas⁴? Soluções tiveram que ser encontradas rapidamente para essa e muitas outras indagações pelas diferentes redes e instituições de ensino.

Ainda no início da pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) expediu o Parecer nº. 5/2020, o qual sugere que os gestores de creches e pré-escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, estreitando vínculos e sugerindo atividades às crianças visando a interação e participação destas e de seus responsáveis como elemento crucial para o mínimo possível de desenvolvimento de um ensino remoto para esse segmento. O documento lembra ainda que as estratégias propostas pelas redes e instituições de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando, prioritariamente.

⁴ “... bebês, crianças pequenas e bem pequenas” – conforme o Documento Curricular do Tocantins (DCT): *bebês* (0 a 01 ano e 06 meses); *crianças bem pequenas* (01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses) e *crianças pequenas* (04 anos a 05 anos e 11 meses).

Os marcos regulatórios que orientam e regulamentam essa etapa do ensino principiam-se na Constituição Brasileira de 1988, sobretudo em seu artigo 208, que estabelece que o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante garantia de Educação Infantil, em creche e pré-escolas. É reiterado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e são detalhados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que trazem as principais definições de Educação Infantil, conceituando criança, currículo e proposta curricular, detalhando melhor a concepção pedagógica permeada por esta etapa de ensino.

A partir de 2017, com as discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tomou-se por base as concepções apresentadas nas DCNEI para a construção de uma nova proposta para o segmento da Educação Infantil, tal qual tem-se hoje no documento normativo para a Educação Básica, a BNCC, e, no caso específico de Palmas, o Documento Curricular do Tocantins (DCT)⁵, 2019.

O Documento Curricular do Tocantins (DCT) para a Educação Infantil parte de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, articulados nos campos de experiências com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as distintas faixas etárias desse segmento, incluindo a cultura digital a ser explorada nos campos de experiência.

O advento da pandemia e a conseqüente suspensão das aulas presenciais, por assim dizer, forçou os professores a empregarem o uso das tecnologias para o ensino, pois este foi o único meio de alcance às famílias e crianças.

Para Santos (2020), notadamente, as instituições de ensino não estavam preparadas para dar o devido suporte aos professores que tiveram que se deslocar rapidamente do modelo presencial para o ensino remoto. Assim como estes também não estavam preparados para engajarem os alunos em uma nova mentalidade de aprendizagem tão abruptamente.

Na educação de Palmas a orientação da rede de ensino para o trabalho com as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) – creches e pré-escola, foi justamente a proposta de interação dos professores com as famílias e crianças por meio de atividades diversificadas envolvendo jogos e brincadeiras diversas e a contação de histórias. As propostas pedagógicas foram disponibilizadas na plataforma digital denominada de “Palmas Home School”⁶, ambiente virtual criado especificamente para atendimento às crianças e

⁵ Documento Curricular do Tocantins – DCT (2019). Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>

⁶ Palmas Home School – plataforma virtual da educação municipal de Palmas (TO) criada para atendimento nas aulas no regime especial remoto. Disponível em: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/>



educandos no período da pandemia no município.

Neste texto, partimos da problemática envolta na seguinte questão: como os professores das turmas de Educação Infantil lidaram com o ensino remoto na realidade da educação de Palmas? O que nos direciona a compreender as abordagens subjacentes relacionadas às estratégias de ensino (recursos) que foram aplicadas no ensino remoto para a Educação Infantil, os principais desafios que os professores encontraram nesse período, os impactos desse método de ensino na Educação Infantil e as lições apreendidas com as aulas remotas.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E ENSINO HÍBRIDO: EDUCAÇÃO INFANTIL NO PRESENTE

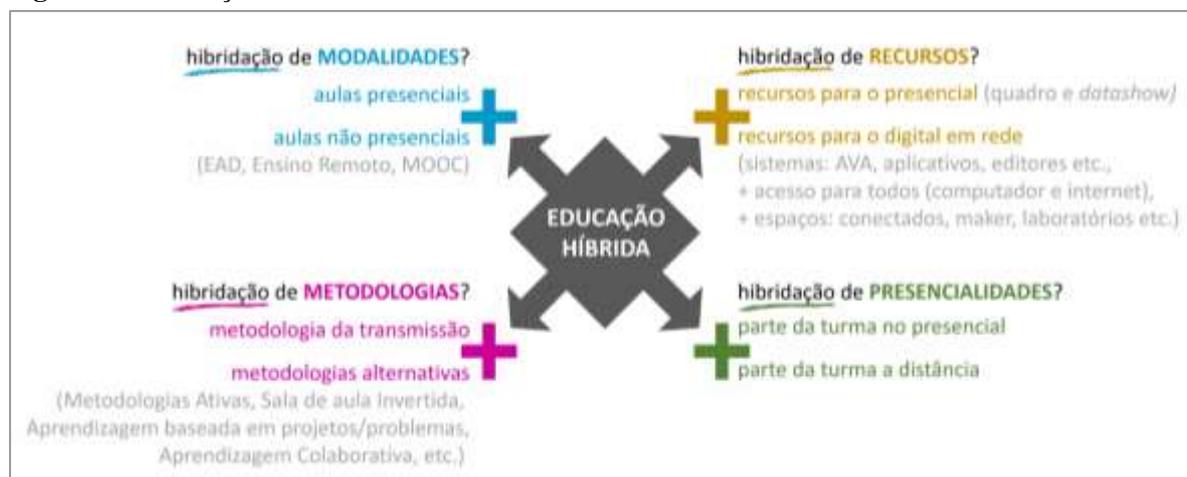
Com a pandemia do Covid-19, todo um âmbito de convívio foi reconfigurado pela sociedade, o que atingiu em cheio a todos causando impactos jamais experienciados e, no caso da educação, trazendo sérios danos, em termos de defazagem de aprendizagem, que demorarão anos para serem revertidos.

Para tentar mitigar os impactos da suspensão das aulas, a saída foi adotar o ensino remoto emergencial (ERE) como alternativa, fazendo uso da tecnologia como principal meio de alcance às crianças e famílias. O ERE é uma experiência extremamente nova, onde se desenvolvem atividades escolares não presenciais, por meio de recursos tecnológicos. Não é sinônimo de educação a distância (EAD), visto que esta é uma modalidade de ensino que exige metodologia própria.

Silva *et al.* (2021) ressaltam que a forma como se deu a instauração do ERE, sem um planejamento prévio, sem discussão acerca de sua aplicação, sem uma preparação dos profissionais envolvidos, sobretudo os mais interessados, os professores, trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, principalmente em momentos de crise como este.

Com o avanço da pandemia, começamos a experienciar o ensino híbrido, que é entendido por Castro (2020) como uma nova forma de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem numa ambiência escolar que está imersa na cultura digital. Aprofundando as discussões, trazemos na Figura 1, a seguir, problematizações em torno do educação híbrida, que é a palavra-síntese da educação no presente. Acreditamos que essas discussões contribuem para a ampliação das ideias entorno do que venha a ser chamado de “híbrido” atualmente.

Figura 1 - Educação híbrida



Fonte: Pimentel e Carvalho (2021)

Cabe comentar que, nesse contexto de pandemia, a Educação Infantil foi a mais atingida, especialmente pelo caráter que envolve essa etapa escolar, em que diferentes habilidades e competências estão ainda em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o papel essencial da Educação Infantil ficou comprometido, já que na atualidade educar e cuidar são seus principais pilares.

Conforme Ferreira (2020) as aulas remotas exigiram uma reconfiguração da relação família-escola, em que os pais/responsáveis pelas crianças tiveram que desempenhar parte do papel que até então só os professores faziam relacionado ao ensino de seus filhos, o que, muitas vezes, por motivos diversos, estes não estavam preparados para desenvolver.

Os professores, por sua vez, se viram diante de grandes desafios pedagógicos, pois tiveram que, em um curto espaço de tempo reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um. É nesse contexto que desvela-se a importância da formação docente como propõem Veiga (2012) e Novoa (1999), para os quais a formação continuada, não mais pode ser vista como simples reciclagem, mas uma qualificação para as novas funções da escola e do professor. Uma formação que vise trabalhar com ideias autônomas em um processo de constante desenvolvimento profissional. Para Veiga (2012), a formação continuada de professores é a mais importante condição de mudança das práticas pedagógicas.

No caso específico da Educação Infantil, como já ressaltamos, as novas práticas pedagógicas e estratégias de ensino nas aulas remotas são ainda mais difíceis de serem implementadas, consideradas as especificidades dessa etapa escolar, na qual as atividades desenvolvidas, compreendidas pela brincadeira e a interação são peças fundamentais (SANTIAGO, 2018).



Sobre esse ponto vale destacar que, conforme a BNCC (2018), a etapa da Educação Infantil deve garantir às crianças pequenas direitos de aprendizagem e de desenvolvimento próprios de sua faixa etária. Entre eles, destacam-se o direito à: conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, pautados numa visão da prática pedagógica carregada de intencionalidade, onde cabe ao professor promover experiências diversas que estimulem as diferentes habilidades e competências das crianças pequenas, enquanto as mesmas acessam o conhecimento socialmente produzido, de modo interativo e dinâmico (BNCC, 2018). Nesse sentido, para alguns estudiosos na área, é inegável o prejuízo que representa o ensino remoto para a Educação Infantil.

Discutimos, na seção a seguir, como pensamos-fizemos a presente pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste artigo trazemos o detalhamento da pesquisa em que buscamos compreender a percepção dos professores da Educação Infantil da rede de ensino de Palmas (TO) sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, enumerando os principais desafios, impactos ocasionados e as lições aprendidas. À vista disso, no intuito de compreender melhor o objeto desse artigo, a metodologia utilizada teve como base a pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, apoiada na revisão de literatura e pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos professores.

A escolha da abordagem qualitativa teve por base os estudos de Yin (2016), o qual preceitua que, em primeiro plano, a pesquisa qualitativa abrange estudar o significado da vida das pessoas, no seu contexto e vivências em que os participantes tendem a externar suas percepções, aspirações, crenças e, até mesmo, seus comportamentos.

Para efetivar a pesquisa foi realizada a aplicação de questionário virtual (através do *Google Forms*), em atenção a questões de segurança e bem-estar dos participantes, evitando-se o contato presencial neste momento em que ainda vivenciamos um alto contágio do novo coronavírus. A aplicação do questionário ocorreu por meio de um link⁷ que foi encaminhado por e-mail institucional das creches particulares e os CMEIs de Palmas, intencionalmente escolhidos segundo os critérios estabelecidos pelos pesquisadores para captar as impressões dos professores. O link compartilhado ficou disponível durante a primeira quinzena do mês de fevereiro de de 2022.

⁷ Link do questionário da pesquisa: <https://www.jotform.com/report/22036352617504906>



Os dados compartilhados pelos participantes da pesquisa, e analisados-problematizados na seção a seguir, oferecem um breve panorama do trabalho desenvolvido por professores em suas aulas remotas diante do desafio de fazer cumprir o que preconizam as Diretrizes da Educação Infantil e a BNCC (DCT/TO) neste momento atípico e inesperado de pandemia que vivenciamos.

CARTOGRAFIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PALMAS/TO NA PANDEMIA

A pesquisa focou na questão de compreender a percepção dos professores que atuam na Educação Infantil sobre o trabalho com os bebês, crianças pequenas e crianças bem pequenas no período de suspensão das aulas, devido a pandemia, em que se adotou o ensino remoto.

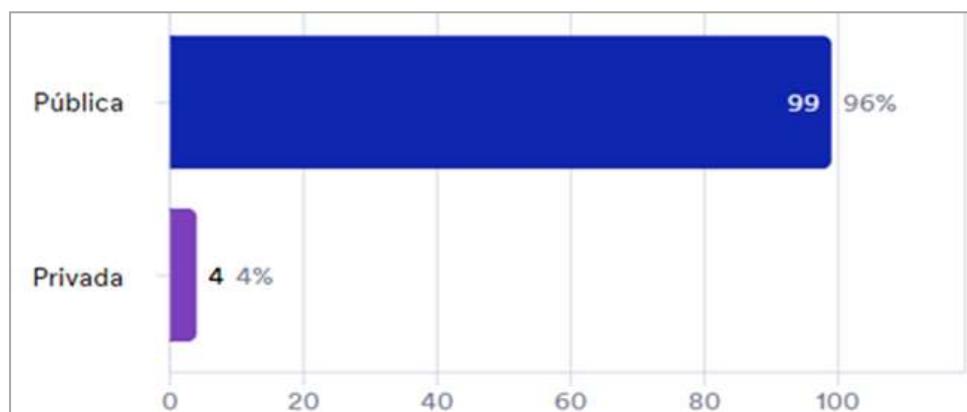
O extrato da pesquisa compreendeu um público de 103 (cento e três) professores que atuam nos CMEI e creches de Palmas. Os respondentes são de 16 (dezesesseis) instituições de ensino da Educação Infantil de Palmas, sendo 14 (catorze) dos CMEI e 4 (quatro) de creches particulares. Para melhor compreender o fenômeno objeto da pesquisa, intencionalmente, foram escolhidas instituições das zonas periféricas da cidade, da região central e do campo.

O questionário foi composto de 10 (dez) perguntas fechadas e 2 (duas) abertas, a saber: qual tipo de instituição atuavam; em qual turma lecionavam; quais os principais meios tecnológicos para contato com as crianças durante as aulas remotas; se a instituição de ensino disponibilizou algum material para a realização das atividades não presenciais; qual a maior dificuldade para auxiliar as crianças no regime especial de aulas não presenciais; qual(is) foi/foram o(s) maior(es) desafio(s) pedagógico(s) a ser(em) enfrentado(s) na Educação Infantil com o retorno das aulas presenciais; como avaliam o regime de aulas não presenciais no município; se os professores participaram de algum curso/formação continuada em sua área de atuação no período do ensino remoto; qual o grau de segurança com o retorno das aulas 100% presenciais; como avalia a sua prática educativa desde o início da pandemia; e que aprendizados construiu a partir das experiências vivenciadas em sala de aula?

A seguir, apresentamos o detalhamento dos dados obtidos na pesquisa.

O gráfico 1 traz as respostas referentes ao item: qual o tipo de instituição de ensino em que os professores atuam?

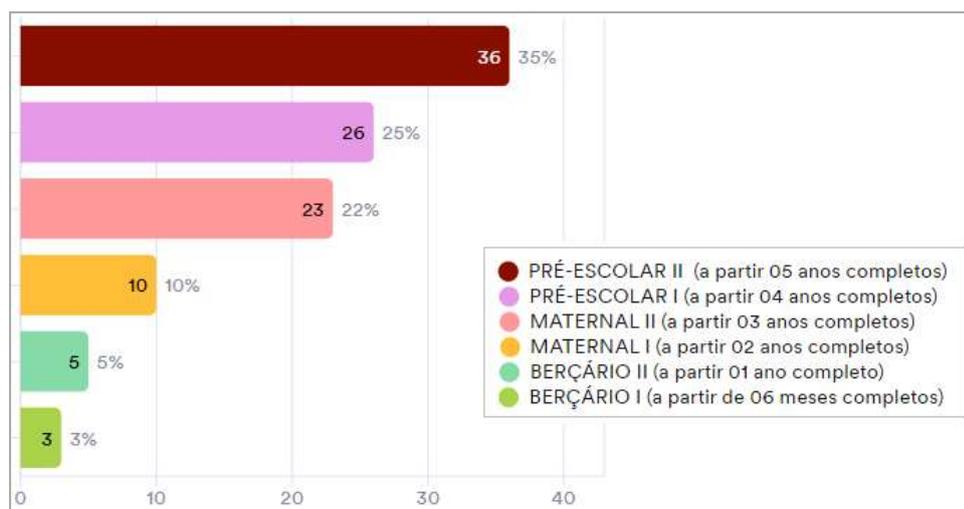
Gráfico 1: Distribuição dos professores por instituição de ensino.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

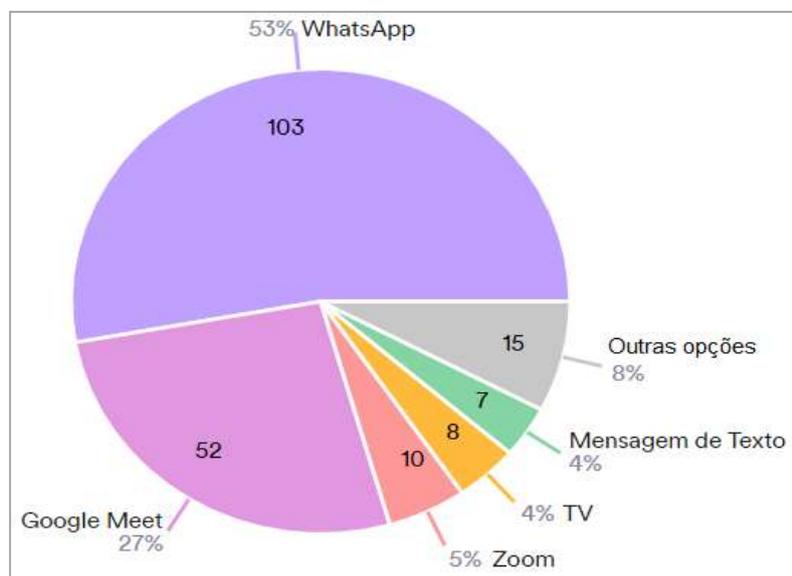
O gráfico seguinte apresenta em qual turma da Educação Infantil os professores participantes da pesquisa lecionam.

Gráfico 2: Distribuição dos professores por turmas da Educação Infantil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Já no gráfico 3 apresentamos as respostas do questionamento sobre os principais meios tecnológicos utilizados para contato com as crianças durante o ensino remoto. Nesse campo do formulário os participantes da pesquisa poderiam indicar mais de um recurso tecnológico.

Gráfico 3: Principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O gráfico evidencia que todos os respondentes da pesquisa utilizaram-se do *WhatsApp* como recurso tecnológico para alcance das crianças e famílias no período da suspensão das aulas presenciais. Revela ainda que o *Google Meet* foi o segundo meio tecnológico mais utilizado pelos professores nesse período.

Esses dados vão ao encontro das discussões de Barbosa e Oliveira (2019, p. 41) ao ressaltarem que “os objetos digitais também encontram espaço na Educação Infantil, considerando que ainda antes de ler e escrever as crianças pequenas já estão conectadas ao mundo digital.” O que deixa evidente como a tecnologia ganha espaço e relevância na primeira etapa da Educação Básica. As autoras lembram ainda que

Além de incentivar a construção de significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, é preciso considerar os conhecimentos de diferentes linguagens e modalidades. As práticas pedagógicas devem também estimular o uso da tecnologia e dos recursos digitais para a construção de aprendizados significativos. (BARBOSA; OLIVEIRA, 2019, p. 44)

Vale pontuar aqui que uma das propostas da Base Nacional Comum Curricular é sensibilizar sobre o uso das tecnologias e seu papel na educação, e que para essa fase escolar, a BNCC (2018) propõe que os recursos digitais sejam inseridos nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

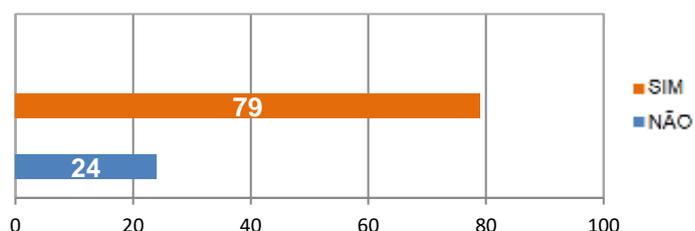
[...] Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na

escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.” (BNCC, 2018)

No período da pandemia os professores encontraram nos recursos tecnológicos os únicos meios possíveis de comunicação e interação com as famílias e as crianças.

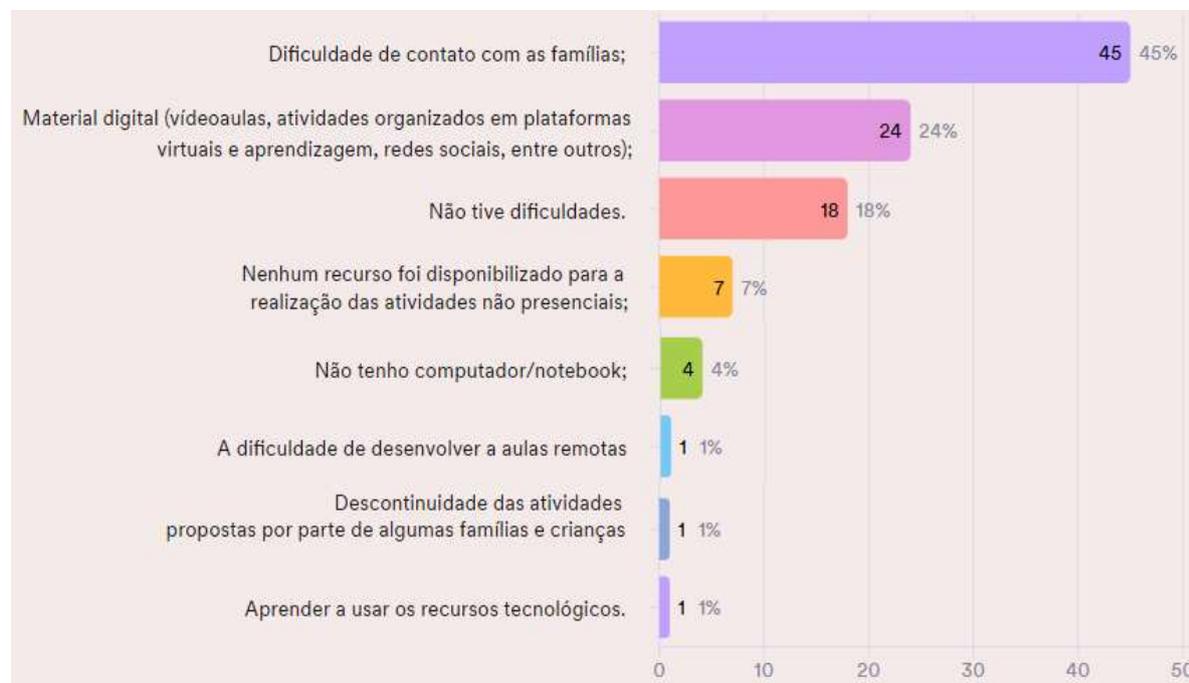
O gráfico 4, a seguir, apresenta os dados de outro tópico abordado na pesquisa visando saber se a instituição de ensino disponibilizou aos professores algum material para a realização das atividades não presenciais. A maioria dos professores respondeu que houve disponibilização de materiais de suporte para a realização de atividades para as aulas remotas por parte das instituições de ensino em que atuam.

Gráfico 4: Disponibilização de materiais para realização de atividades remotas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os professores também foram questionados sobre a maior dificuldade para auxiliar as crianças no regime especial de aulas não presenciais. As respostas foram as seguintes: 45% dos docentes apontaram como principal delas a dificuldade de contato com as famílias. A segunda maior dificuldade apontada (24%) foi quanto aos materiais digitais (videoaulas, atividades organizadas em plataformas virtuais de aprendizagem, redes sociais, entre outros); 18% responderam não encontrar nenhuma dificuldade; 7% disseram ter sido a falta de recursos disponibilizados para a realização das atividades não presenciais e 4% responderam que foi o fato de não terem computador ou notebook.

Gráfico 5: Fator de maior dificuldade para auxiliar as crianças nas aulas remotas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como constatamos na pesquisa, o contato com as famílias se constitui a maior dificuldade apontada pelos professores. No período de suspensão das aulas presenciais o apoio dos pais e/ou responsáveis mostrou-se um dos fatores primordiais para a realização das atividades escolares remotas, inclusive nas propostas de atividades para a Educação Infantil.

Kelma Oliveira, diretora do Centro de Estudos e Pesquisas e Promoção da Cultura Brincante, em Palmas, ressalta que “o período de suspensão das aulas nas instituições de educação infantil e a possibilidade de trabalho remoto deram a chance das famílias passarem mais tempo juntas, uma proximidade, talvez, para alguns, inédita. Foi possível ver os filhos crescerem, conviver, conhecê-los melhor, ensinar e aprender sobre ensinar.” Corroborando com esse pensamento, Ferreira (2020) aponta que se deve considerar positivamente a participação efetiva dos pais na vida dos filhos, que, além de possibilitar uma visibilidade maior às aulas remotas, promove algo que até o momento passava despercebido. Devido à correria do dia a dia, a maioria destes pais não tinha familiaridade com esta modalidade de ensino e, por vezes, com a realidade do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

Apesar da triste situação da pandemia, acreditamos que o aprendizado do isolamento tornou os pais mais próximos e os tornou melhores conhecedores de seus filhos, apreciadores do tempo que passam juntos e fez com que pudessem valorizar mais o fundamental papel da escola.



Solicitamos aos professores, em pergunta aberta, que relatassem qual(is) foi/foram o(s) maior(es) desafio(s) enfrentado(s) na Educação Infantil a partir do retorno das aulas presenciais. Os relatos descritos a seguir sintetizam as respostas de alguns professores:

“O Maior desafio é convencer os pais de que o momento já é propício e seguro para a retomada das atividades presenciais. Percebemos também que as crianças foram afetadas por um certo nível de estresse nesse período pandêmico.” (Professor Durval Rodrigues da Veiga)

“Considero que a maior dificuldade será trabalhar uma proposta que esteja contextualizada com esse período de pandemia.” (Professora Iris)

“A dificuldade se dá pelo fato de que as crianças pequenas não conseguem seguir os protocolos de segurança adequadamente.” (Profª Nayara)

“Manter o distanciamento necessário para nossa segurança, pois a Educação Infantil requer o contato físico.” (Professora Bethânia)

“Será a readaptação das crianças, pois elas ficaram quase dois anos longe da escola e restaram habilidades essenciais para essa faixa etária que não foram desenvolvidas.” (Profª Daniele)

“O déficit de aprendizagem e a adaptação à rotina com protocolos de segurança por parte das crianças, pais e toda comunidade escolar.” (Profª Jussara Martins de Amorim)

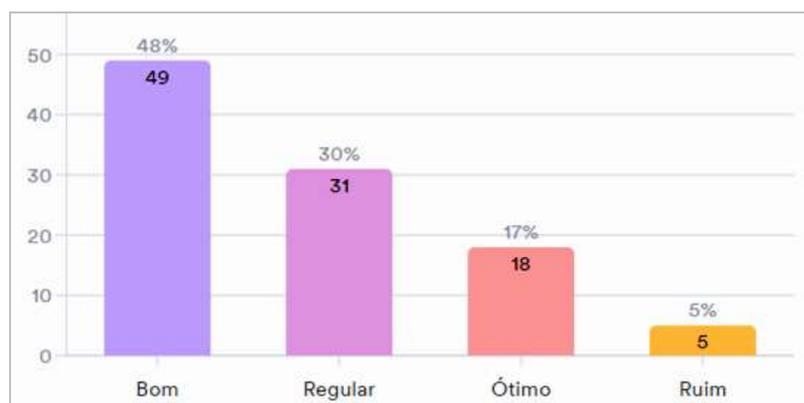
“O maior desafio enfrentado no retorno das aulas presenciais foi a grande lacuna aberta no processo de desenvolvimento educacional das crianças, haja vista que grande parte das famílias não acompanhou as atividades propostas no período de ensino remoto.” (Profª Tuanny dos Santos Pereira)

“Primeiro, a readaptação das crianças à escola, depois de um período longo de afastamento. Segundo, a conscientização das famílias sobre os cuidados que ainda são necessários para garantir nossa saúde e das crianças e, terceiro, não deixar que o medo, a angústia e a pressão psicológica afetem nosso dia a dia na sala de aula.” (Professora Maria José)

“O maior desafio é com relação ao aprendizado dos alunos, pois os que não tiveram apoio familiar apresentam pouca evolução do nível em que estavam antes das aulas remotas. Grande parte das famílias não auxiliaram as crianças no desenvolvimento das propostas que foram encaminhadas.” (Professora Rose)

Em outra pergunta, questionamos como os professores avaliam o regime de aulas remotas no seu município. As respostas obtidas podem ser observadas no gráfico a seguir.

Gráfico 6: Avaliação do método de aulas remotas adotado no município.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com o objetivo de verificar se os professores estavam preparados para a prática do ensino remoto, perguntamos se eles tiveram alguma formação que envolvesse a aprendizagem sobre uso das tecnologias na educação. Neste quesito, a maioria dos respondentes (89%) afirmou que fez algum curso/formação continuada na sua área de atuação durante o período da suspensão das aulas presenciais, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Participação em curso/formação continuada na área de atuação no período das aulas remotas.

Dados	Resposta	%
Sim	92	89%
Não	11	11%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Segundo a Secretaria Municipal da Educação de Palmas, o programa de formação continuada teve de ser reformulado para atender a especificidade do momento pandêmico, oportunizando formações aos profissionais da educação nos usos da tecnologia e recursos digitais diversos. As formações foram ofertadas na modalidade on-line por área de conhecimento e de atuação dos professores.

Notadamente a formação para os professores tem sido tema de grandes discussões, especialmente com o advento da pandemia e a consequente suspensão das aulas presenciais, em que estes tiveram que lidar com os recursos tecnológicos como meio de implementar as

aulas remotas.

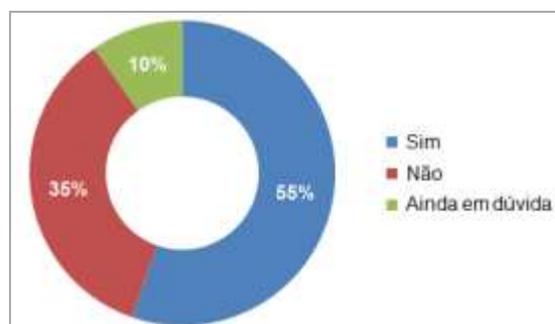
Para Araújo e Moura (2008, p.76-77):

A formação situa-se no paradigma do não acabado, por ser considerada como “aprendizagem permanente.” [...] A formação – compreendida como aprendizagem permanente – afigura-se como um processo próprio dos seres vivos. Ocorre sempre, ainda que de diferentes formas, com diferentes intencionalidades e com diferentes qualidades.

Nesse mesmo sentido, Veiga (2012), preceitua que a formação assume uma posição de inacabamento vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional: “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (VEIGA, 2012, p. 15).

Em outra pergunta do questionário, procuramos saber se os professores se sentiam seguros com o retorno 100% presencial. A grande maioria dos participantes afirmou que sim, conforme podemos notar no Gráfico 7.

Gráfico 7: Segurança em relação ao retorno das aulas 100% presenciais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cabe comentar que o Plano das Atividades Educacionais 2022⁸, da rede municipal de ensino de Palmas-TO, prevê o retorno presencial das aulas, nos seguintes termos:

Criadas as condições para o enfrentamento da pandemia, propõe-se o redirecionamento de diversas medidas, como o das políticas educacionais que vinham sendo desenvolvidas até então. Entretanto, o momento exige mais. É imperioso que se dê prioridade absoluta a ações afirmativas que possibilitem reverter todo e qualquer índice de prejuízo que os cerca de vinte e quatro meses podem ter causado ao ensino-aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Palmas. E uma dessas ações diz respeito a empreender todos os meios necessários para que a frequência presencial

⁸ Plano das Atividades Educacionais 2022 (Palmas-TO). Disponível em: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/>



das crianças e educandos em salas de aula seja mantida, mediante observância e obediência às orientações das autoridades sanitárias, no atual contexto. (PLANO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS, 2022, p. 4)

Mediante Decreto Municipal⁹ ficou estabelecido ainda em 2021 o retorno das aulas 100% presenciais nas unidades educacionais de Palmas. Assim, apenas o público estudantil com comorbidade comprovada ou que esteja cumprindo período de isolamento devido às restrições da Covid-19 poderá optar pelo atendimento remoto, ficando a cargo das famílias e instituições de ensino o acompanhamento dos casos.

Solicitamos aos participantes que apresentassem uma análise e avaliação de suas práticas pedagógicas desde o início da pandemia até o presente momento. Os relatos descritos a seguir sintetizam as respostas de alguns professores:

“Minha prática docente foi impactada, pois tive a necessidade de me adaptar a novos conceitos pedagógicos e aos modelos de ensino remoto emergencial.” (Professorinha – Pseudônimo)

“Avalio como positiva pois, apesar do cenário pandêmico, minha prática docente foi ressignificada e cresci muito profissionalmente.” (Prof^a Carla Sousa)

“Um grande desafio diante de um problema ao qual não estávamos esperando e portanto não estávamos preparados. Porém ainda assim avalio como boa, pois soubemos nos reinventar.” (Professora Vanilda)

“Avalio como muito boa, pois consegui criar vínculos afetivos com as crianças e as famílias, tive bom retorno e participação das crianças na realização das atividades propostas; mesmo a distância consegui acompanhar e auxiliar no desenvolvimento delas.” (Prof^a Bethânia)

Algumas respostas diziam respeito à dificuldade em lidar com os recursos tecnológicos aplicados à educação apontando para a necessidade de formação específica na área. No contexto da Educação Infantil, em que trata-se de um universo de bebês, crianças pequenas e bem pequenas, esse desafio é ainda maior. Apesar disso, notamos que os professores estão abertos a lidar com as dificuldades e as adversidades que surgem na prática educativa, o que vai ao encontro do pensamento de Nóvoa (2017), que enfatiza que os professores devem ser capazes de responderem a situações inesperadas e imprescindíveis, e o que indica segundo Silva (2020) a ruptura de impressões prévias - não tão positivas, caminhando para novas perspectivas, em um caminho inédito com um olhar mais aberto a novas tentativas.

⁹ Decreto nº 2.100, de 17 de setembro de 2021, que dispõe sobre o retorno das atividades escolares, presenciais, no município de Palmas. Disponível em: <https://bitly.com/lqMPO> – p. 9

Com um campo livre para contribuições dos professores, no último ponto da pesquisa, solicitamos a eles que expressassem quais aprendizados construíram a partir das experiências vivenciadas na educação remota. As respostas foram diversas, conforme descritas a seguir:

“Um dos maiores aprendizados constituídos durante a pandemia foi o uso da tecnologia para consolidar as vivências da Educação Infantil.” (Professora Tuanny dos Santos Pereira)

“[...] a necessidade de conhecer novos recursos tecnológicos e sempre estar atualizando a minha prática docente.” (Professora Jussara Martins de Amorim)

“O cuidado com as crianças, a escuta sensível com os pais e a difícil tarefa de conciliar o ensino remoto com o presencial.” (Professora F - Pseudônimo)

Cabe frisar que algumas das respostas também reportaram à necessidade de mudança no planejamento das atividades para atender ao novo formato de ensino e a dificuldade por causa da falta de interação presencial com as crianças pequenas. Neste sentido, fazemos menção aqui a Castro (2020), que afirma:

[...] Diferentemente das outras modalidades a Educação Infantil não admite ensino a distância, por isto a construção educativa do momento, esteve bem longe do que se conhece nas instituições e da modalidade educativa a distância. Ocorreu uma flexibilização do fazer pedagógico, houve um reinventar de práticas alinhando as possibilidades do momento, as concepções e marcos legais vigentes, as necessidades das crianças e suas famílias e o uso das tecnologias. (CASTRO, 2020, p. 3)

Concluimos as nossas análises pontuando que fica evidente que o contexto do ensino remoto para a infância não se trata apenas de uma formalização do fazer pedagógico, e nem que pais e mães se tornem professores, mas sim um espaço de encontros e reencontros que foram possibilitando às famílias o exercício de serem pais, além de perceberem a proposta pedagógica e os avanços de concepções na Educação Infantil, e é justamente, neste sentido que se destaca o estabelecimento dessa uma nova sinergia nas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos acesso a fragmentos da percepção docente frente às experiências vivenciadas durante a pandemia no ensino da Educação Infantil em Palmas/TO. Observamos que, apesar das dificuldades e desafios encontrados, os professores buscaram promover uma educação genuína, autêntica e contextualizada.



Aprendemos com esta pesquisa a importância da relação social e da interação entre crianças para o processo formativo no presente contexto e a importância da participação ativa e colaborativa que pode mobilizar os profissionais da educação, as crianças e as famílias para entender que o ato de ensinar e aprender é uma forma de intervenção que pode mudar a realidade objetiva de todos, o que encontra-se em consonância com o pensamento de Paulo Freire, que diz: “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (FREIRE, 2020, p. 96). Essa intervenção que o autor aponta pode trabalhar em favor da mudança e readaptação a diferentes ambientes e situações de vida, incentivando os indivíduos a encararem a realidade social como mutável, como possibilidade.

Restaram-nos evidentes os impactos negativos do ensino remoto na Educação Infantil, etapa do ensino onde as atividades a serem realizadas dizem respeito à socialização, à convivência e à interação com os professores e outras crianças da turma, cuja finalidade é o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões afetivas, sociais, cognitivas e motoras, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A dimensão de o quanto tudo isso afetou a formação e o desenvolvimento das crianças dessa etapa do ensino ainda é incerta. Provavelmente, só será conhecida ao longo dos anos, quando essas crianças forem evoluindo em sua trajetória escolar.

Espera-se que o resultado desta pesquisa, contribua com a motivação para realização de ações inovadoras que sirvam de solução de problemas frente aos questionamentos que surgem nos diversos campos de atuação, especialmente levando-se em conta os impactos negativos do contexto pandêmico que ainda vivenciamos.

Por fim, destacamos que se fazem necessárias políticas de estado mais amplas que possibilitem maiores investimentos em formação continuada de professores, bem como ampliação do acesso a recursos e tecnológicos digitais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. S. & MOURA, M. O. de. **Contribuições da teoria histórico-cultural à pesquisa qualitativa sobre formação docente.** In: Pimenta, S. G.; FRANCO, M. A. S. Pesquisa em Educação. (V. 01). São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, 1990.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa; OLIVEIRA Zilma Ramos de. **Currículo e Educação Infantil**. In: Currículo e linguagem na Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1. ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

CASTRO, Crislaine Ribeiro de. **Ensino Híbrido: uma proposta pedagógica sobre vírus para o ensino fundamental**. 2020. 104 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FERREIRA, Patrícia Tocha. **Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19**. Revista Gestão & Tecnologia, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 38- 40, jan./jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

NÓVOA, António. **Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente**. Cadernos de Pesquisa. v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **Instrução (re)programada, máquinas (digitais em rede) de ensinar e a pedagogia (ciber)tecnicista**. SBC Horizontes, jul. 2021. ISSN 2175-9235. Disponível em: <https://cutt.ly/6AkF3BM>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.

SILVA, Cinthia Luiz da; FILHO, Humberto Vinício Altino. **Ensino Remoto e Formação de Professores: um Estudo com os Licenciandos de Pedagogia**. Pensar Acadêmico, v. 18, n. 5, p. 909-922, 2020.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. **Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 45, n. 1, e 044, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/6AfVU20>. Acesso em: 22 ja. 2022.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre. Penso, 2016.



TOCANTINS, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Documento Curricular do Tocantins. Educação Infantil**, 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/download/209817>. Acesso em: 24 de jan. 2022.

Veiga, I. P. A. (2012). **Docência como atividade profissional**. In: Veiga, I. P. A.; D'AVILA, C. (Org.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2. ed. Papirus. Campinas, São Paulo, 2012.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.